

186

**ANTROPOLOGIA E ÉTICA NA INTERFACE COM A SAÚDE E O DIREITO.** César Augusto Cunha Nunes, Ceres G. Víctora (Departamento de Antropologia, IFCH, UFRGS).

Dentre os diálogos mais atuais e intrigantes em andamento entre profissionais de várias áreas – acadêmicas e aplicadas – encontra-se o tema da Ética. No âmbito da Antropologia, este é um tema que tem motivado intensa reflexão, através de seminários e simpósios organizados pela Associação Brasileira de Antropologia – ABA. Utilizando textos (*falas*) extraídos dos encontros e simpósios realizados pela ABA, nos anos de 2000, 2001 e 2002, o presente projeto tem como propósito analisar os principais aspectos éticos que se colocam na interface entre esta área das Ciências Humanas e outras áreas, tais como as Ciências da Saúde e as Ciências Jurídicas. No caso do diálogo com as Ciências da Saúde, verifica-se uma importante crítica por parte da Antropologia de que os parâmetros das primeiras operam a partir de um reducionismo biológico do corpo e que, nesse sentido, os estudos desenvolvidos na interface entre a Antropologia e a Saúde estariam submetidos a uma limitação própria de quem percebe o corpo a partir da lógica biomédica. Já no diálogo com as Ciências Jurídicas as questões mais relevantes dizem respeito à ética na produção de laudos antropológicos – particularmente no caso de terras indígenas – quando antropólogos e juristas, embora possam ter objetivos semelhantes, enfrentam problemáticas que vão desde a concepção do que venha a ser um laudo, até a produção de contra-laudos e suas legitimidades.